

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 45000 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

CIRCULAR DO DIRECTORIO AO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Em todas as questões graves, como as de natureza politica, e especialmente em uma epocha perturbada por falta de doutrinas bem definidas que orientem os espiritos, compete áquelles que mereceram a adhesão d'algumas consciencias, seja grande ou pequena o seu numero, competelhes a obrigação de fallar e de estabelecer por essa forma o accordo das opiniões. E' este principio o que torna o Directorio do Partido Republicano Portuguez digno do seu mandato, impondo-lhe o dever de fallar á collectividade politica que o investiu do poder moral da confiança, dando-lhe a faculdade de ser ouvido até onde essa confiança lhe fór prestada.

O Directorio entendeu manter um reservado silencio, enquanto uma imprensa jornalística desvairada pelos acontecimentos lamentaveis de 31 de janeiro desceu á indignidade das denuncias pessoas, e aos incitamentos ao governo para toda a ordem de arbitrios, como a revogação dos Codigos publicos e a nomeação d'alçadas exclusivamente militares, actos que o regimen absolutista não se atreveu a commetter no momento mais allucinado da sua resistencia. A anarchia do medo é peor ainda que a anarchia das ruas; porque aquella é a covarde resultante do instincto de conservação egoista, enquanto esta, por condemnavel que seja, é sempre o corollario inevitavel da revolução dos espiritos.

O movimento de 31 de janeiro surgiu entre elementos que se agitavam fóra do plano e unidade partidaria e manifestou como importantes forças capazes dos mais heroicos sacrificios se perdem desde que lhes falta a cohesão da disciplina. A nação inteira julgou immediatamente esse movimento pela sua *inopportunidade*. Reconhecendo assim a necessidade d'uma transformação politica, fez sentir n'essa palavra a conveniencia d'evitar tentativas irreflectidas. Aproveite-se a lição, para que as reivindicacões sociaes se façam de um modo deliberado e consciente.

Chegaram a imputar ao elemento democratico da sociedade portugueza, que se conserva alheio ao esphacelamento dos partidos militantes, a responsabilidade d'esse movimento sem plano; quando, ás facções monarchicas que levaram Portugal á ruina e insolvencia economica, e aos jornalistas que proclamaram a deposição do parlamento com a phrase: *Fechem isso!* e aos palacianos, que aterrados com a prolongada interinidade ministerial, ameaçaram sahír para a rua e fazer um ministerio que a rua desesse, cabe a todos elles, réos arvorados em juizes, a responsabilidade da suggestão anarchica, que nos está ameaçando em todas as

fórmulas da nossa existencia nacional.

As honradas forças democraticas teem um laço que as une, a confiança na reorganisação d'este paiz sob o regimen da REPUBLICA. E' esta a essencia da sua historia curta e grave, como a caracterisou um palavroso ministro. E enquanto os absurdos politicos vão germinando em cerebros agitados, uns pelos equalitarismos, communismos e vindicta social, atrados ao vento casual da publicidade em gazetas ephemeras, outros nos pactos cavilhosos de facções parlamentares collegadas por interesses baixos para legalisarem a decomposiçãõ nacional, o Partido Republicano pelo seu programma de 11 de janeiro deixon bem patente que as suas doutrinas são verdadeiramente scientificas, não podendo ser confundidas com os desvarios dos improvisados politicos sem cultura mental, nem preventidas por conlujos com os exautorados partidos monarchicos.

Neste programma de 11 de janeiro ficou demonstrado em principio o caracter transitorio do regimen constitucional parlamentar; demonstrou-se o estado d'impotencia organica dos partidos militantes deduzida da sua intervençãõ na causa publica desde 11 de janeiro de 1890 a igual data de 1891; e, por ultimo, allficaram formuladas as aspirações da sociedade portugueza systematisadas em ordem e conclusão scientificas pelas quaes a sua organisação tem de ser dirigida.

O Directorio cumpriu o seu dever, synthetizando as aspirações de um partido; em vez de appellar para aventuras anarchicas, recommendou á imprensa republicana, aos conferentes e propagandistas a demonstraçãõ calma e justificada d'esses principios.

Acceitando o mandato de acção, conferido pelo ultimo congresso, entendeu que consistia essa acção em repellir a mesquinha subversivencia que envolvia o partido em accordos com os grupos monarchicos, e em conter as individualidades sem mandato, que, trabalhando sem disciplina, compromettiam o partido, como em seguida os acontecimentos o provaram.

As revoluções são factos inherentes ao organismo social; não é um grupo de homens que as fazem, como ou quando querem; mas compete a esse grupo dar-lhes pensamento e direcção quando sobrevenham. Uns trabalham na Revoluçãõ pela decomposiçãõ moral, politica e economica; outros cooperam n'essa mesma revoluçãõ dando convergencia ás aspirações dissidentes e convertendo-as na força d'uma opinião. Em Portugal, acham-se extremados estes campos e todos sabem de que lado trabalha o Directorio, propugnando pela dignidade civica, pela moralidade, pelo direito que temos de não deixar succumbir a nossa patria, e contentando que as instituções somente se transformam e se melhoram pelo commun estímo e solidariedade nacional; e tambem se evidencia de que lado estão os que sob a acção d'um momento alteram com um traço de pena o Codigo Penal e o Codigo Mi-

litar, supprimem as garantias publicas, fogem da presença do parlamento, e exploram os terrores do conservantismo para approvarem empréstimos d'insolvencia, e tratados com a desmembração do nosso territorio.

Trilhando um caminho aberto e digno, illuminado por acontecimentos bem significativos, a força do Partido Republicano Portuguez assenta unicamente na sua intima união. Perante este dever, a que os acontecimentos de 31 de janeiro deram a irretorquível demonstraçãõ, pôde bem avaliar-se a influencia deletéria de qualquer grupo que sob a apparencia da acção democratica espalha dissidencias. E' por isso que o Directorio falla ao partido para manter-se unido; para que aguarde os successos que impreterivelmente tem de dar-se; para que tenha a nitida consciencia do que lhe é conveniente, seguro na confiança de que a soluçãõ final da causa democratica sendo um symptoma de vigor da nacionalidade é ao mesmo tempo a consequencia da civilisação.

Lisboa, 10 de abril de 1891.

O Directorio do Partido Republicano Portuguez

Manuel de Arriaga
José Jacintho Nunes
J. P. de Azevedo e Silva
Francisco Christo
Theophilo Braga.

O Povo de Aveiro entrava no decimo anno d'existencia quando o sr. governador civil e o sr. *Pae dos pobres*, com quem havemos de conversar, o suspenderam.

Apezar de tarde, sempre diremos que o Povo de Aveiro continuará na brecha com as vestes e as armas do costume.

Não mudámos d'armadura (salvo seja!) nem de pelle.

ABBADE DE S. NICOLAU

As palavras com que o bispo-conde se referiu áquelle nosso honrado e querido amigo n'uma felicitaçãõ dirigida ao rei tem sido alvo das mais vivas censuras em toda a imprensa, sem exceptuar a imprensa catholica. De todos os artigos que se publicaram a esse respeito e nos quaes se prestava, ao mesmo tempo, ao caracter do abba de S. Nicolau a homenagem que requeria, pedimos licença para transcrever do Portugal aquelle que abaixo se segue, sem nos esquecermos de recommendar aos liberaes de Aveiro o precioso prelado que Deus nos concedeu:

O sr. bispo-conde e a Revolta do Porto

Entre a multidão de cartas, conscientes e inconscientes, que saltaram as columnas do *Diario do Governo* felicitando o chefe do Estado pelo mallogro da revoluçãõ do Porto, ha uma que não pôde nem deve passar sem comentarios.

E' do sr. bispo-conde, a quem está confiada a diocese de Coim-

bra, e de quem ultimamente tanto se tem fallado no paiz e no estrangeiro, mercê do genio pyrrhónico e talvez bellicoso de s. ex.ª, que originou a desastrosa questãõ da faculdade de theologia, em que Portugal esteve prestes a entrar em lucta com a Santa Sé, lucta tão gigantea como a que sustentou a Belgica com a igreja por causa do ensino da universidade de Gante.

Antes de alongar este artigo, é de dever declarar, que nada, absolutamente, temos que ver com as felicitações de s. ex.ª—quicá sinceras—, ao chefe do Estado; e bom seria que o illustre prelado coimbrão tivesse terminado a sua prosa n'este ponto.

Porém, s. ex.ª quiz ir mais longé, e depois de cuspir um anathema sobre a frente d'um seu irmão no sacerdocio, anathema tanto mais extemporaneo e insolito, quanto é certo que o clerigo em questãõ, não só não pertence ao bispado de Coimbra, e portanto lá tem o respectivo prelado para julgar o seu procedimento, mas nem sequer ainda se chegou a averiguar lididamente da sua culpabilidade na desastrosa revolta do Porto, depois d'isto, dizia eu, declara publicamente o sr. bispo-conde que o *dever do sacerdote é a obediencia ás leis e aos poderes constituídos*.

E' aqui o ponto culminante da questãõ, e o que aguçou o prurido de quem escreve este artigo.

Vejamos na integra o periodo da carta de s. ex.ª:

Tenho a honra de felicitar a Vossa Magestade, Sua Magestade a Rainha e toda a familia real por este motivo. E, se pelo que se refere, estão manchadas tambem n'aquella nefanda conspiraçãõ as vestes sacerdotaes d'um ministro da Igreja, cuja doutrina e procedimento é sempre obediencia ás leis e aos poderes constituídos, permita-me Vossa Magestade que eu, embora compadeido de tal desgraçado, lave o meu protesto contra um semelhante crime, e que em meu nome e no de todos os clerigos do meu bispado, onde certamente não haverá nenhum que imite semelhante exemplo, deponha mais uma vez aos pés do throno de Vossa Magestade os testemunhos da nossa obediencia e fidelidade a Vossa Magestade, ás leis e ás instituções.

Isto quer dizer que o illustre prelado lavou a sentença da propria condemnação.

Quem mais do que s. ex.ª tem deixado de prestar obediencia ás leis e aos poderes constituídos, levantando conflictos profundamente sérios, por isso que partem d'um prelado que pela sua elevada posiçãõ tem jus a ser atendido?

Quem mais do que s. ex.ª tem perturbado a ordem publica insurgindo-se contra as leis?

Depois das tristissimas questões dos arzoaes e do convento de Sá, fez s. ex.ª surgir a desastrosissima questãõ da faculdade de theologia, questãõ que representa uma insurreiçãõ do sr. bispo-conde contra as leis do Estado, e uma pretendida abarcação de prerogativas e direitos que pertencem ao poder civil, e que s. ex.ª queria a todo o custo deixar sob a alçada dos ordinarios diocesanos, isto é, sob a influencia e direcção do poder theocratico.

E esta insurreiçãõ do sr. bispo-conde podia ser e ia sendo mais séria para o paiz, e até mes-

mo mais perigosa, do que a d'aquelles allucinados que a peito descoberto, no meio das praças publicas, em nome d'uns principios e d'umas doutrinas que constituem o seu *credo*, se arrojarão com um heroismo brilhante para o grande campo onde paira, em formidanda alternativa, a gloria com os seus sorrisos alliciantes ou a morte com o seu cortejo de sombras lugubres.

Ninguem entre nós tem hoje menos auctoridade, infelizmente, para fallar da obediencia ás leis do Estado, do que o sr. bispo-conde, que bastante se tem afastado d'essa obediencia fazendo revoluções, em que não se derrama sangue, é verdade, mas que nem por isso são menos perigosas.

Eu tenho e tive sempre muito medo d'estas revoluções diplomaticas, tramadas no escuro; os seus auctores tem um não sei que de semelhante a essas aves nocturnas que só gemem nas caligens da noite, e se esquivam aos jubilos das alvoradas.

Diz o illustre prelado de Coimbra no periodo da carta que ficou transcripto, que a *doutrina e procedimento da igreja é sempre a obediencia ás leis e aos poderes constituídos*.

Perfeitamente de accordo, a base da igreja, o fundo da sua doutrina é a paz, o amor, o bem; mas se esta é a doutrina, não tem sido comtudo, esse o procedimento.

Não fallarei agora das antigas revoluções do clero nos tempos de D. Sancho II, que levaram esse desventurado rei para as longas paragens d'um exilio em Toledo, onde a purpura das suas vestes foi transmudar-se em tela desmaiada; não referirei as consequencias da influencia do clero hespanhol que por suggestões do Torquemada, e tendo por agentes os reis catholicos, fanatisaram o pusilanime D. Manuel a ponto de este deixar, por sua morte, o paiz entregue aos jesuitas, que souberam habilmente aproveitar-se de D. João III, essa alma de rade com paixões de mulher; não profundarei o reinado de D. Maria I, em que o clero, longe de se submeter ás leis do paiz, se valeu e se aproveitou do espirito freiratico da *piadosa* rainha para exercer a sua vingança sobre o marquez de Pombal, esse precursor do espirito philosophico do seculo passado, que o despertou entre nós muito antes de Aranda o ter feito em Hespanha; esse homem que é a personificação mais genuina do seu tempo, que é o gigante da ideia e da acção, que é a energia revolucionaria, e a vida d'um seculo condensado em uma só consciencia.

Deixarei de parte tudo isto para citar apenas os factos da historia moderna, onde vamos encontrar o clero tomando uma parte activa no movimento reaccionario pelo partido absoluto, e impedindo o mais possivel o trabalho exodo do absolutismo para o constitucionalismo.

E' ahí que nos apparece um José Agostinho de Macedo com os seus dois virulentissimos jornaes *A besta esfolada* e o *Desenganço*; é ahí que nos apparece um frei Fortunato de S. Boaventura

que depois de fazer discursos sobre o absolutismo no pulpito da Sé d'Evora, onde era arcebispo, vinha desabafar o restante das suas paixões para as columnas do seu jornal o *O Mastigo-foro*; é ainda neste periodo que nos apparecem o padre Francisco Rereio com o jornal o *Cacete* e o padre Francisco Baeta com a *Defeza de Portugal*, com certeza dois dos mais verinosos dos jornaes de combate que entre nós tem visto a luz da publicidade.

Como tudo isto vae longe da opinião do sr. bispo-conde, e como a opinião de s. ex.^a vae tambem muito longe do seu procedimento...

Confessa por ultimo o sr. bispo-conde a sua compaixão pelo padre que se achia preso no Porto em virtude da revolta.

Esta confissão é extraordinaria.

A compaixão de s. ex.^a não encontrou na grandeza da sua alma outro modo de se manifestar, senão alludindo d'aquella fórma, e tão intencionalmente quanto fóra de proposito, ao abade de S. Nicolau!

E para quê e porquê esta allusão? Simplesmente para s. ex.^a ter occasião de se mostrar compadecido de tal desgraçada.

Afinal de contas o desgraçado é um padre a quem a sociedade, a justiça, a propria lei proclamam innocente, porque só tem o crime de perfilhar os principios democraticos e de julgar que tal fórma de governo democratico traria á sua patria dias mais venturosos do que estes em que ella, sobresaltada e lacrimosa, olha por cima dos partidos para os seus horisontes e não vê n'elles um futuro mais ridente.

Quem terá mais perturbado a ordem publica, será o dr. Paes Pinto, abade de S. Nicolau, que só tem o crime de fallar em um comicio republicano, ou será o sr. D. Manuel Bastos Pina, bispo de Coimbra, invadindo attribuições que lhe não competem, e levantando conflictos com a Santa Sé, enviando propostas capciosas para a *Acta Sanctae Sedis* a proposito do ensino da theologia na respectiva faculdade da nossa Universidade?

Quanto melhor não teria feito o illustre bispo de Coimbra, se não alludisse a obediencia ás leis do Estado, visto que na sua elevada posição tantas vezes tem conculcado essa obediencia?

Quanto mais correcta não seria a attitude de s. ex.^a, se, não querendo limitar-se a felicitar o chefe do Estado e a sua familia, imitasse o procedimento dos cardeaes monsenhor Affre e monsenhor Sibour, que na revolução franceza se impozeram a gloriosa missão de semear a paz entre os partidos e os partidos mais exaltadamente inimigos!

Como o sr. bispo-conde procederia mais em harmonia com a moral e com a doutrina que

pregoa, se em vez de arremessar anathemas para cima d'um seu irmão no sacerdocio, invocasse o evangelho que defende, e em nome d'elle pedisse que se estendessem a bandeira do perdão, como docel e como guarida, por sobre a fronte d'aquelles desventurados, allucinados em uma hora de exaltação, quem sabe por quantos sentimentos generosos. Tal pedido seria profundamente sympathico, porque se é grande a religião do poder, é maior a religião do amor; se é grande a religião da justiça implacavel, é maior a religião do perdão.

Assim o illustre bispo-conde não lembraria um Pharaó que persegue nem um Nabuchodonosor que queima; um Pilatos que crucifica nem um Annio que envenena; um inquisidor que atica as fogueiras nem o verdugo de S. Bartholomeu que fuzila, mas lembrar-nos-hia a humana caridade universal, que assenta nos grandes principios da religião que s. ex.^a evangelisa.

ANSELMO VIEIRA.

Acontecimentos de Moçambique — Prisão d'um official portuguez

Lê-se no *Diario Popular*:

"Parece que as coisas em Moçambique mais se aggravam. Noticias d'alli recebidas, que só alcançam a 23 de fevereiro, dão o boato de que o alferes Freire, acompanhado por quatro soldados, se dirigiu para Massikesse a intimidar a gente da *South African* a retirar-se d'alli, mas este official foi alli detido pelas forças d'esta Companhia e conduzido para Mutare, onde estão installados soldados e mineiros da mesma Companhia.

Além d'isso, parece que a gente da *South African* invadira tambem os territorios do regulo Macomo, que estão arrendados ao sr. Vicente Ribeiro, capitão-mór de Mussingue e Macomo.

As auctoridades portuguezas de Tete protestaram contra este novo attentado, e prenderam um inglez, que fóra encontrado instigando os indigenas de Massiamutanda a revoltarem-se contra o dominio portuguez.

Estas noticias chegam-nos, no vago de boatos, porque o governo conserva-se envolto, no que respeita á Africa, no mais impenetravel mysterio e na mais absoluta mudez.

O *Dia*, orgão do sr. ministro da marinha, e que portanto deve andar bem informado sobre os acontecimentos da Africa, accrescenta as seguintes informações:

"Procurando promenores acerca da prisão, em Africa, do alferes

Freire, conseguimos saber o seguinte:

Em 3 de janeiro, este alferes, acompanhado por quatro soldados, e os respectivos carregadores, dirigiu-se a Massikesse com officios do governador de Manica e do consul de Quelimane, communicando aos inglezes alli residentes que tinha sido concluido e assignado um *modus-vivendi* entre Portugal e a Inglaterra, e quaes as clausulas d'esse accordo.

Alli chegado, encontrou um official subalterno com pequenas forças, que declarou ao alferes Freire que não estava auctorisado a tomar conhecimento de nenhuma comunicação official, e, portanto, que esperasse elle, enquanto ia mandar contar o caso ao administrador da *South Africa*, em Mutare.

O alferes achou plausivel a desculpa e esperou.

A resposta foi mais uma cobarde vilania da companhia, que mandou 30 soldados de cavallaria, que prenderam e desarmaram Freire, saquearam-lhe as bagagens e levaram-no para Mutare, d'onde, passado tempo, o pozeram em liberdade.

O nosso governo, assim que teve conhecimento d'este attentado de todos os direitos, reclamou perante o governo inglez, que immediatamente telegraphou para a *South Africa*, que respondeu negando cathegoricamente o facto.

No ultimo paquete, porém, chegaram os documentos que o confirmam, conforme acabamos de o noticiar.

SILVA PORTO

Chegou finalmente á patria o cadaver d'este tão illustre quão desventurado patriota, que nas plagas africanas conquistou para Portugal novos louros, e deu-se a morte tendo por mortalha a bandeira portugueza, para não sobreviver ao aviltamento e á vergonha d'este paiz que elle via amesquinhado e cuspido lá, n'essas paragens longinquas que regou de suor n'uma longa peregrinação de mais de meio seculo, e através de milhares de leguas, por entre tribulações e inclemencias que nunca lhe vergaram o animo — aquelle animo valoroso e altivo que se abateu e succumbiu ante as desgraças de Portugal.

A patria curva-se hoje reverente diante das cinzas d'esse glorioso sertanejo, e a sua memoria tem em cada coração portuguez um altar aureolado de homenagens de affectuoso respeito.

A ossada d'este grande patriota chegou ante-hontem á noite a Lisboa no vapor *Ambaca*, e passa hoje ahí, pelas 9 horas da manhã, em direcção ao Porto, que lhe foi berço, onde o espera uma imponentissima apoheose.

Descobrimo-nos reverente ante

o feretro d'esse portuguez que deixa apoz si um fulgurante rasto de gloria, pelos serviços que prestou á civilização e á patria.

CARTAS

Lisboa

10 de abril.

As sentenças dos conselhos de guerra continuam a ser o assumpto geral dos artigos da imprensa. Para os jornaes republicanos, os tribunales militares foram d'um rigor sem termo e medida. Para os jornaes monarchicos tem servido de variada discussão e viva polemica a carta que o sr. Lopo Vaz dirigiu ao *Diario Illustrado* e na qual aquelle ex-ministro regenerador attribue ao 1.^o conselho de guerra um erro grave na condemnação de João Chagas.

Eu lamento a falta de orientação e as banalidades com que se continúa a entreter a imprensa republicana e que tanto nos desacreditam no conceito dos que pensam. Com uma imprensa d'estas, que não estuda as questões, que as não profunda, que se limita a vagas exterioridades, não pôde haver opinião possivel. E sem opinião não ha partidos, nem chefes capazes de os dirigir.

Ora a verdade é que tecendo-se longos artigos sobre a ferocidade de conselhos de guerra que de 22 accusados civis só condemnaram sete, e d'esses sete tres a 18 mezes de prisão correccional, dois a dois annos de prisão cellullar e só os outros dois a penas mais graves; de conselhos de guerra que condemnaram o tenente Coelho a cinco annos de degrado, que absolveram o alferes Trindade e o sargento Pinto, que lançaram mão do minimo pretexto de defeza para absolver os soldados; a verdade é que cantando-se tamanhas ferocidades em prosa e verso e deixando no silencio os verdadeiros arbitrios e illegalidades, ou se commette uma injustiça que irrita aquelles contra quem ella se dirige e os que vêem a frio e a sério as coisas da vida, ou se cabe n'um ridiculo que desacredita. Os conselhos de guerra só commetteram uma injustiça relativa grande, verdadeiramente grande: — a de condemnarem João Chagas a 4 annos de prisão cellullar ao mesmo tempo que condemnavam os verdadeiros auctores a penas inferiores. Em absoluto, porém, e em geral, foram d'uma benevolencia extrema, por isso que nem os conselhos de guerra tinham culpa da lei ser odiosa applicando prisão cellullar a criminosos politicos, nem de todas as outras arbitrariedades que foram submettidas ao seu julgamento. A verdadeira injustiça, ou patifaria se lhe quizerem

chamar, foi submeter a tribunales d'excepção os delictos de imprensa, como aquelles que se attribuiam a João Chagas; foi instituir tribunales marcias para julgar os revolucionarios; foi arremessar levas de soldados para bordo dos navios e faze-los ahí julgar aos bandos; foi impedir a defeza dos réos e mil outras illegalidades, que não podemos expor agora aqui, mas das quaes, entretanto, os conselhos de guerra, em geral, não tinham culpa. Ora calar a imprensa republicana tudo isso, ter procedido ignobilmente, como procedeu aquella que existia ao tempo, perante as calumnias lançadas aos accusados, perante a dissolução dos clubs, perante a suspensão de garantias pelo longo praso e nas condições revoltantes em que se praticou, deixar no escuro, como deixou e deixa, sem excepção de titulos ou fracções a que pertença, o que tem havido de mais arbitrario, de mais revoltante, de mais illegal desde 31 de janeiro até hoje, e gastar toda a sua tinta na ferocidade dos tribunales militares, que só tinham deante de si a lei e os decretos, mais sim, mas sem os poderes discutir ou apreciar, mas simplesmente attenuar, como fizeram, francamente: — é muito ridiculo e não honra nada o bom senso, o espirito de justiça ou o timo politico da imprensa republicana. Principalmente se nos lembrarmos de que nem as proprias desigualdades, injustiças relativas ou fraquezas que os conselhos de guerra tiveram, souberam ainda trazer a lume e criticar.

E' muito difficil dirigir um partido d'esta natureza!

Quanto aos jornaes monarchicos, esses, como disse, entretem-se com a carta do sr. Lopo Vaz. A carta, diga-se a verdade, não parece senão uma especulação do ex-ministro da justiça e os que a encaram partidariamente do campo monarchico tem motivos de sobra em lhe chamar uma inconveniencia, para não se dizer outro nome. A monarchia via-se atrapalhada com a condemnação de João Chagas. A carta do sr. Lopo Vaz, tirando ao rei quanto poderia parecer generoso n'uma commutação, veio augmentar os embarços da monarchia.

Pondo as qualidades do homem de parte, eu acho mais nobreza ao jornalista das *Novidades* do que ao signatario da carta do *Diario Illustrado*. O primeiro, ao menos, é monarchico, ou apresenta-se francamente como tal. Arrosta com os perigos da situação. O segundo faz um jogo de encruzilhada que não pôde agradar a ninguém. Demais a mais sendo a culpa do que se passa toda d'elle e de quem faz leis draconianas como a do ex-ministro da justiça. Porque eu não sei, nem quero saber, se houve erro de justiça ou se não houve. Creio que não. O que sei, é que a mons-

Folhetim

HISTORIAS DAS ILHAS

OS FILHOS DO FRADE

(Conclusão do n.^o 475)

O frade olhou-a e descreu outra vez da morte. Bem a viu imovel, cór de cera, esmaecidas as rosas das faces; não acreditou. E quanto mais a via, mais a duvida o animava, mais o espirito se lhe erguia para Deus, interrogando, mas não pedindo. Seria escusado implorar-lhe um milagre para resuscitar Beatriz, porque Beatriz não podia estar morta.

Ainda assim os labios de frei Antonio murmuraram rezas, e quando a noite já ia adeantada, e todos em casa se tinham recolhido, ainda no quarto funebre

se ouviam as orações do religioso, quebrando aquelle silencio de coisas mortas, e echoando flebilmente até aos pannos negros, que forravam as paredes, e de que se destacavam a um lado, as chammas compridas, pallidas e immoveis dos quatro cyrios do altar.

Sempre com a mesma creença, quando ficou só, e sentiu o ultimo alento de vida extinguir-se no resto da casa, levantou-se do lagedo aonde ajoelhára e chegou-se para o caixão.

Abertas para os lados as duas tampas forradas de setim branco, mostravam através de um véu de tule a donzella. O frade viu-a e recuou inconscientemente, como se houvera prophanado uma alcova virginal. Coisa alguma d'aquelle spectaculo lhe trazia á alma a ideia da morte.

Todos, sem duvida, se enganavam. Era horrivel deixar que a levassem para debaixo das lages da igreja, para o frio jazigo da

familia, quando ella não estava morta, quando a mocidade nunca se expandira tão exuberante no rosto de Beatriz.

Chegou-se mais. Ergueu o véu, quiz encostar o ouvido ao peito da donzella, e escutar-lhe as palpações do coração. Não pôde. As tampas do caixão não lh'o permittiam. Pousou a mão tremula, regelada, na testa da morgadinha, e pareceu-lhe receber uma sensação de calor.

Então estava viva!

Quiz chamar alguem, correu para a porta, mas lembrou-se dos tristes sorrisos de desconsolo, que tinham acolhido as suas duvidas, algumas horas mais cedo. Tornou para junto d'ella.

Ah! se podesse sentir-lhe pulsar o coração!... Porque havia de hesitar?

Levantou-lhe o corpo um quasi nada, e em seguida um pouco mais, introduzindo as mãos por baixo dos hombros da donzella. Sem saber como, tirou-a para fó-

ra do caixão e amparando-a nos braços, e aconchegando-a a si, qual mãe que aperta ao seio um filho estremecido, dirigiu-se, vacillante, para a cadeira de espaldão, onde estivera velando o morgado.

Fitou-a, e julgou vel-a sorrir. Encostou-lhe ao coração o ouvido, e ouviu palpações!

Então na sua alma operou-se estranha transformação.

Aquella quadra já não foi para elle camera mortuaria, mas alcova nupcial; e o frade, perdida a razão, esqueceu tudo, e julgou realidade o que mais de uma vez se atrevera a phantasiar. Viu-se esposo de Beatriz, ao cingir com os braços o corpo da virgem rendido, indefeso, e gosou toda a suprema volupia de um primeiro beijo de amor.

De repente ouviu-se um gemido doloroso, quasi um grito.

O frade ergue-se do chão, de golpe.

Beatriz postrada por terra, tinha effectivamente voltado á vida, e acabava de sahir do estado cataleptico, que todos tinham julgado morte.

Aterrado, espavorido, fugiu do palacio, soltando brados.

A familia do morgado acudiu e pôde adivinhar, horrorizada, o que se tinha passado.

* *

Sessenta annos mais tarde, ha pouco tempo ainda, contava-se esta historia em Santa Cruz, na Madeira, para explicar o motivo por que dois velhinhos, muito parecidos e da mesma altura, que andavam sempre juntos, eram chamados os *filhos do frade*.

Havia quem dissesse que eram gêmeos, mas a opinião encontrava alguns incredulos.

truosidade de que João Chagas foi victima é filha exactamente do espirito anti-liberal, servil, arbitrario d'aquelles que, como Lopo Vaz, são as joias e os ornamentos do regimen que felizmente nos rege. E são esses, esses que tudo teem pisado aos pés para servir os seus interesses e os interesses monarchicos, esses que fizeram leis infamantes em dictaduras não menos infamantes, esses que applaudiram a creação dos tribunaes marciais, esses que pediram em altos berros decretos draconianos e repressão a todo o panno, que apregoam hoje generosidade e justiça falando em erros de lei e atropellos dos codigos, como se não fossem elles a causa primaria e origem unica de todas essas monstruosidades e aberrações.

Como isto é irrisorio e como irrisorio acima de tudo são os meus amaveis correligionarios que se deixam ir na torrente d'asneiras sem verem, nem perceberem, a réde que os envolve!

Santas creaturas, que tanta falta estão fazendo no reino dos céos.

Y.

Porto

9 de Abril.

MEUS AMIGOS.

Escrevo-lhes do Porto, a cidade liberal por excellencia, aquella que primeiro levantou o grito de liberdade e que agora, honrando as suas gloriosas tradições, é a primeira ainda a protestar com as armas na mão contra o estado anarchico e verdadeiramente pernicioso, em que se encontra a nossa sociedade.

Hoje, como outr'ora, o Porto é a terra classica das revoluções, a terra onde existe puro o sentimento de altivez e de civismo, a mesma que sempre combateu em todos os campos a oppressão e a tyrannia.

Muitos diziam esta população fraca e abatida, exclusivamente mercantil e egoista, sem o menor vislumbre de dedicação civicã. Mas os acontecimentos ali estão eloquentes e nós a mostrar-lhes quão errado era o seu conceito, porque foi ella que primeiro se insurgiu de facto contra o systema de corrupção nunca desmentido d'umas instituições desacreditadas, que conduziram o paiz á beira do abysmo, onde breve irá despenhar-se, se o povo não oppozer já um dique a esta corrente de desmoralisação e de lama, que se alastra por toda a parte.

Não vae longe o dia em que a população portuense, conscia das tendencias perniciosas dos partidos constitucionaes, victorion delirante as tropas republicanas, que em 31 de janeiro pretendiam implantar o novo regimen de regeneração nacional.

Aqui, como em toda a parte onde existem corações doridos por este desabar constante da nacionalidade portugueza, a exaltação dos animos é enorme, provocada agora pelas iniquas sentenças dos tribunaes de guerra, que fizeram encerrar em enxovias immundas um punhado de bravos, portuguezes de lei, legitimos representantes d'essa raça heroica que tantas vezes firmou o seu nome por feitos de valor e audacia, que fizeram de Portugal a primeira nação do mundo.

E esta onda de reacção invade todas as classes sociaes, todas sem excepção, até a classe sacerdotal, onde o venerando abade de S. Nicolau deu este exemplo de patriotismo digno de ser imitado.

E' que já ninguem desconhece o perigo da situação actual e todos com justificados motivos se arreceiam do dia de amanhã.

Em tempos a republica em Portugal seria, attentada pelo prisma philosophico, um grande progresso.

Hoje é mais do que isso, é uma necessidade impreterivel.

A monarchia, que se inculcava o mais seguro penhor da nossa independencia e da integridade do solo portuguez, a unica capaz de conservar intacto o patrimonio que nos legaram os nossos maiores, é hoje formalmente desmentida pelos factos, que bem attestam quanto eram falsas as suas vaidosas pretensões.

Os governos que, como a expresso do paiz, deviam modelar a sua linha de conducta pelas aspirações patrias, ao contrario procuram servir as exigencias d'uma familia estrangeira que, pela sua identidade duvidosa, é a mais fidalgal inimiga dos interesses nacionaes.

O nome portuguez está n'este momento deshonrado perante o concurso das nações, mercê da sua diplomacia inepta e da sua systematica cobardia com que sempre trataram as questões internacionaes. O ultimo conflicto com a Inglaterra é a prova cabal da verdade que avançamos.

Cá dentro a corrupção campeia desenfreada, fazendo descer mui baixo o nivel moral d'este povo d'antes tão allivo e tão digno, graças ao dinheiro que tudo compra e que os governos distribuem em larga escala, abrindo um mercado de consciencias, onde recrutam os seus anlicos.

Assim os cofres publicos estão pobres.

Somos quasi um paiz fallido. E para pedestal de gloria a monarchia vae legar-nos a bancarrota que resultará inevitavel da crise economica que atravessamos.

Por isso o Porto que tem a comprehensão nitida dos nossos males e sempre tem caminhado na vanguarda dos grandes movimentos, prepara-se para cahir a fundo sobre os verdadeiros culpados d'esta situação desgraçada, fazendo perder na derrocada, aquellos que nos perderam a nós.

O Porto, que ainda não esqueceu o brilhante papel historico que desempenhou durante as guerras da liberdade, saberá cumprir honradamente o seu dever, fazendo succeder a este cahos uma nova instituição racional e justa, um governo honesto e patriota.

De resto, todo o paiz tem hoje aspirações definidas, todo ancia pela proclamação da Republica, em que confia, como unico meio de salvação.

Ca ira.

J. Peixinho.

ADMINISTRAÇÃO

DO POVO DE AVEIRO

Principiamos a enviar hoje o «Povo de Aveiro» a alguns jornaes, de cujas administrações solicitamos a fineza da troca.

O «Povo de Aveiro» assigna-se tambem nos estabelecimentos de José Gonçalves Gamellas, á praça do Peixe, e na Livraria Academica, na praça do Commercio.

Nas mesmas casas tambem se recebem annuncios.

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

NOTICIARIO

QUE SERÁ?...

Corre insistentemente que deve chegar, por estes dias, a Aveiro um corpo de tropa com o n.º 9. Uns aventam que é cavallaria 9, que está em Alcobaca, e vem substituir cavallaria 10; outros dizem que é caçadores 9, que vem temporariamente para Aveiro, devendo ficar installado no antigo quartel de Santo Antonio.

Não sabemos o que deu lugar a estas versões; parece, porém, certo que alguma coisa de anormal se passa, para que se espalhem boatos d'esta natureza.

Anda coisa no ar, como diria o mallogrado bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins.

O primeiro dia de exames de admissão aos lyceus tem logar no lyceu d'Aveiro na proxima quarta-feira.

A meza examinadora é composta dos srs. Elias Fernandes Pereira, presidente, dr. José Rodrigues Soares e Albino Ladeira.

Os examinandos são em numero 169, incluindo 22 meninas.

VIA AMERICANA

Já se não falla no caminho americano que devia ligar a estação do caminho de ferro, com varios pontos d'esta cidade, ramificando-se até á Barra.

Como todas as coisas sérias, esta da via americana está em incubação. E' certo que houve pedidos de concessão para fazer a obra,—que o requerimento correu alguns tramites, mas até hoje os nossos benemeritos ou não deram ao assumpto a importancia que elle tem, ou trabalham em segredo para nos fazerem uma surpresa.

Se não, expliquem-se.

E' esperada amanhã a companhia do theatro Principe Real, do Porto, que vem dar dois espectaculos por conta da direcção do theatro.

As récitas constam de duas festejadas operetas, e devem ter lugar amanhã e terça-feira.

A camara municipal deliberou ha tempo, n'uma das suas sessões, subsidiar os bombeiros, que se alejassem no serviço d'incendios, durante o tempo em que estivessem impossibilitados de trabalhar.

Nós fomos dos que louvamos essa deliberação, por a julgarmos simplesmente justa e humanitaria.

Porém, ao que nos dizem, a actual camara repudia hoje determinações legaes, negando-se a proteger os bombeiros que se alejaram, e que por isso não podem trabalhar, quando se deu o principio de incendio no quartel de Sá.

E' sabido que a maioria dos bombeiros pertence á classe operaria. N'estas condições, o artista que não póde trabalhar fica exposto a contingencias difficeis, como o está experimentando alguns bombeiros que foram atropellados pelo carro do material ao regressarem do quartel de Sá aonde haviam ido prestar soccorros.

A ser verdade, o procedimento da camara não revela só falta de humanidade, mostra tambem o pouco respeito que lhe merecem a palavra e os actos de uma vereação que teve o justo criterio de galaroar, em dados momentos, os membros da Companhia dos Bombeiros.

A REPUBLICA

Reappareceu o nosso denodado collega a Republica, do Porto.

Continúa altivo e com desassombro evangelizando os principios democraticos, pelo que o publico lhe tem feito um acolhimento por demais lisongeiro.

Saudámos cordealmente o nosso prezadissimo confrade.

Foi presa em Braço de Prata, Lisboa, a requisição do administrador de Aveiro, Maria Rosa de Jesus Tavares, de Albergaria a Velha.

Esta mãe desamoravel havia deixado tres filhinhos ao abandono na terra da sua naturalidade, e foi por isso mandada capturar.

PARTIDO CATHOLICO

No congresso catholico que acaba de realizar-se em Braga, entre varias theses apresentadas por alguns congressistas, foi insinuado pelo bispo-conde a necessidade de ser creado em Portugal um partido

catholico, á maneira do que existe na Belgica.

S. ex.ª fez um discurso accentuadamente politico, sendo secundado na mesma these pelo sr. conde de Samodães.

A ideia foi calorosamente accete pela assembleia, pelo que se póde inferir que está em embryo mais um partido politico que conta fazer a sua trajetoria em volta do paço da Ajuda.

Foi ha dias encontrado morto, proximo de Val de Ilhavo, um padre septuagenario, a que o povo d'alli appellidava sr. padre-curinha, mas que se chamava José Rezende.

O desventurado cahiu, ficando de costas voltadas e tendo parte da cabeça enterrada na lama. Parece que foi victima de doença repentina.

A auctoridade, porém, quiz fazer a autopsia ao cadaver, o que não chegou a effectuar por suggestões do prior de Ilhavo, que, constou, se oppoz a isso.

AINDA A CALUMNIA

Ainda não cessou a campanha da calumnia contra os insurgentes do Porto. Cumpre-nos portanto levantar os insultos, para que o aleive não continue sem protesto.

O sr. Padre Valente attribue aos compromettidos na revolta do Porto uma confissão que por não ter nenhum fundamento é uma calumnia e uma affronta. Os primeiros jornaes que venderam ao publico essas falsidades tiveram de engulir-as quando a verdade transluziu atravez de mil versões cavilosas.

Hoje, é um padre que vem ainda pregoando a mentira ultrajante, procurando avivar lembranças dolorosas no espirito dos calumniados, e pretendendo fazer esparrinhar a nodosa por sobre um partido virgem de maculas, e que em dezenas de tranes tem combatido heroicamente os desperdicios e as immoralidades dos governos da monarchia,—que em centenas de occasiões tem salvado este paiz do assassinio moral e do roubo perpetrados por aquelles mesmos que o sr. Padre Valente haja talvez acobertado com o prestigio das vestes sacerdotaes.

Mentir é feio, mas mentir calumniando tem outro qualificativo mais virulento.

Os militares presos no Vasco da Gama e nos fortes do Alto do Duque e de Sacavem, ainda não receberam o pret da segunda quinzena de março. Muitos ha que teem credito nos cofres dos seus respectivos regimentos e ainda os não receberam.

Consta que o sr. dr. Azevedo Castello Branco, sub-director da Penitenciaria, declarára ao governo que no dia em que entrasse n'aquella prisão um preso politico, se demittiria.

Espectaculos em beneficio

Teve lugar hontem em o nosso theatro um sarau litterario-musical por uma benemerita troupe de estudantes do Porto.

O producto do spectaculo reverte em favor das familias dos individuos emigrados ou presos em virtude dos ultimos acontecimentos do Porto.

Os briosos academicos apresentaram-se de forma a agradar, sendo entusiasticamente applaudidos.

A mesma troupe vae hoje a Ilhavo, onde dará spectaculo no theatro d'aquella villa, e com o mesmo fim.

As audiencias geraes, n'esta comarca, principiam no dia 30 do corrente.

ELEVADOR

Volta a fallar-se na construção de um elevador, nas Agradas do Cojo, que se deve ligar com o caminho de ferro. Para isso será alargado o esteiro d'aquella

sítio, e prolongado até ao talude, ficando d'este modo ligada a ria com o elevador.

Isto é o que se diz, como se tem dito muita coisa sem duvida proveitosa para Aveiro, mas que não passa de projecto.

ESTRELLAS FUNESTAS

Foi-nos offertado pela Companhia Editora de Publicações Illustradas, com séde em Lisboa, na travessa da Queimada, 35, Lisboa, este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: — Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Nindes, Esqueleto, Mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, e Livro negro do padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas. No preço: O santo da montanha e A bruxa do Monte Cordova.

Partiu na quarta-feira para Madrid, em visita a alguns dos emigrados portuguezes que alli se acham, o nosso distincto conterraneo sr. José Chrispiniano da Fonseca e Brito.

Batota

A policia deu no ultimo domingo ruga a uma casa, paredes meias com a redacção da Beiramar, onde se estava jogando o monte, apprehendendo o dinheiro da banca, em volta da qual apontavam cerca de 30 individuos, dos quaes poude prender 23.

Dizem-nos que é avultada a cifra de dinheiro apprehendido. Entre os parceiros havia-os que tinham já perdido quantias importantes.

COMMERCIO

Preço dos generos no mercado de Aveiro

Feijão branco (20 litros)...	\$900
Dito vermelho.....	\$840
Dito laranja.....	\$980
Dito manteiga.....	\$820
Dito amarello.....	\$800
Dito caraça.....	\$886
Milho branco.....	\$800
Dito amarello.....	\$780
Trigo gallego.....	\$940
Ovos (cento).....	\$800
Azeite (10 litros).....	2\$400
Batatas (15 kilos).....	\$400

As batatas tendem para baixar de preço; ovos, idem. Trigo e milho promettem subir.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO AVEIRO

Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Emulsão de Scott

Penafiel, 16 de Maio de 1886.

Ill.ªs Srs. Scott e Bowne.

Na minha clinica tenho receitado muitas vezes a preparação Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, e sempre tem dado bom resultado na escrophulose, no rachitismo, e em todos os estados pathologicos em que é preciso levantar as forças do organismo fraco e empobrecido. Além d'isso, todos os doentes tonam esta preparação sem grande repugnancia e difficuldade o que já não acontece com o oleo de figado de bacalhau.

Abilio A. Freitas,

Médico-Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Facultativo Municipal e do Hospicio de Penafiel, etc.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

APPROVADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO...
APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL...
INSPECTORIA GERAL DE HIGIENE DO CORTE DO RIO DE JANEIRO.

Medalhado com as medalhas de ouro das exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e constituinte. Sob a sua influencia resolve-se rapidamente o appetite, regula-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Indica-se com o mais feliz exito em estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e lacias, a dispepsia, cardialgia, gastralgia, gastralgia, anemia ou inacção, rachitismo, consumpção de escrophulas, e em geral na convalescência de todas as doenças em que é preciso levantar as forças.

Tomar-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres de cada vez.

Tomar-se, com quaesquer bolachinhas, um excellente «lunch» para as crianças fracos ou convalescentes; preparar o estomago para aceitar bem a digestão do jantar, e concluido elle, tomar-se a igual porção ao «toast», para completar a digestão.

Indica-se com medicos attestam a utilidade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos caracteres amarellos, marca que está gravada em conformidade da lei de 4 de Maio de 1883.

Na-se a venda nas principaes pharmacies de Portugal e do estrangeiro. Depozito geral na pharmacia Franco & C.ª, em Belem.

Depozito em Aveiro na pharmacia e casa medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

EM TRAJOS MENORES

CONTOS FRESCOS ORIGINAES

DE PY-THON

Indicados ao sexo forte e probo, e ao sexo fraco. — Illustrados com 12 excellentes gravuras e impressos em excellentes papéis, com capa a côres.

3 volumes 600 réis

TITULOS DOS CAPITULOS — Carne e Torções de Assucar; As lições de minha mulher; As mercadoras de Belem; — I Angustias; — II Consuelo; — III Comendador; Oh da guarda!; O retrato photographico; O casamento da filha; — I Um trambulhão; — II Dura a vida; — III O baile—Outro trambulhão; — IV Despedidas; — V Uns comem e outros não; Na exposição universal; — VI A melancia!; O ensaio da comedia; O amante de Laura; No banho; A's meninas; Um engano de porta; Chegar, não vencer; Um professor de piano; Um cocheiro feliz; Um arrote dependente.

A obra está completa e só se vende assignaturas para os 2 volumes de que ella se compõe. Será enviada franca de porte a quem enviar á Empreza 600 réis.

MULHERES DOS AMIGOS

VICIOS DE LISBOA

Romances do mesmo genero, tambem completos, 2 volumes, 600 réis cada exemplar. Do mesmo modo se envia franca de porte a quem enviar a respectiva importancia.

EMPREZA NOITES ROMANTICAS, rua de Alalaya, 18, 1.ª—Lisboa.

O RECREIO

ALMANACH LITTERARIO CHARADISTICO PARA 1891

ornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Julio Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios de um livro d'esta ordem, uma variada colleção de artigos humoristicos, composições, composições enigmaticas, etc.—Preço, 200 réis.

A venda na administração da emprehza, rua do Diario de Noticias, 93, e nas principaes lojas do costumes—Lisboa.

DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR

DO D. CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, Rua Aurea 1º — LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer— Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER— Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

GUEDES D'OLIVEIRA

(TITO LITHO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

1 volume 400 réis

Cançonetas, com musicas de M. Benjamin, Pereira Vianna e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, Rua de D. Pedro, 184—Porto.



AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção **ILHAVO**

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columns, vasos illumatorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

SAL

JOÃO ANDRÉ TRINTA oferece cada wagon de sal, claro, posto na estação de Aveiro, pelo preço de 19\$000 réis; e sendo dois wagons tem o preço de 18\$000 réis cada um.

D'aqui para o futuro, o annunciante ainda fará algum abatimento, conforme a quantidade que o freguez gastar.

Rua do Norte, 8—Aveiro.

A AVÓ

A MELHOR PRODUCCÃO DE

Émile Richebourg

VERSÃO DE

LORJÓ TAVARES

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: GRANDE VISTA DE LISBOA, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjuncto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

EDIÇÃO PORTATH

CODIGO CIVIL

Approvado por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio do Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é inallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, cancos syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro - Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Faustino Alves, editor. — Typ. do "Povo de Aveiro,"